

A visita dos magos do Oriente

A visita dos magos vindos do Oriente a Jerusalém trouxe grande alvoroço na cidade. Levados até a presença do rei Herodes, aqueles homens informaram o objetivo daquela viagem e a forma como foram orientados através de uma estrela (Mt.2:1).

Vendo seu poder ameaçado por um sucessor que estaria por se levantar, Herodes fingindo interesse autêntico, perguntou mais sobre o nascimento daquele que viria a ser o “rei dos judeus” e disse aos magos que quando o encontrassem, avisassem-no para que também pudesse ir lá adorá-lo. (Mt.2:3 a 8)

Mas os magos foram orientados em sonhos a voltarem por outro caminho, sem avisar Herodes (Mt.2:12).

Ao ver o tempo passar e perceber-se traído, o rei Herodes, que já havia se informado a respeito do local e época do nascimento do novo rei, mandou matar todos os meninos de Belém de dois anos para baixo, no intuito de atingir também aquele que poderia vir a ameaçar seu trono (Mt.2:16).

Mas José, pai de Jesus, já havia sido avisado por sonhos para refugiar-se com a família no Egito e assim foram poupados (Mt.2:13 a 15).

Um fato correlato ocorreu com relação a Moisés, que quando nasceu, havia uma terrível matança das crianças do sexo masculino, pois o Faraó temia que o crescimento sem restrições dos escravos judeus poderia constituir futuramente uma ameaça contra o seu reinado (Ex.1:8 e 9; 16 e 17; 21 e 22).

Moisés foi poupado e criado no Egito (Ex.2:1 a 10), até vir a se tornar o líder que conduziu seu povo para longe do jugo egípcio.

Cabe lembrar que aqueles magos eram homens que a exemplo de Daniel (Dn.5:11 a 16), estudavam fenômenos ligados aos astros, às ciências em geral e a decifração de enigmas e mistérios da antiguidade.

Embora a Bíblia não afirme assim, a tradição é que os magos eram três e cada um deles era rei de um determinado local no Oriente.

Chama-nos a atenção que homens tão estudiosos e ilustres viessem de tão longe, orientados por uma estrela e por uma passagem nas Escrituras (Mq.5:2), que com certeza desconheciam o significado, para adorar um bebê que em termos físicos era igualzinho a todos os demais.

Por ocasião do Natal todos gostam de receber presentes. As crianças pedem presentes ao Papai Noel; as entidades de caridade pedem doações para os seus assistidos e os cristãos pedem bênçãos a Deus. Os magos, porém, não vieram pedir nada. Pelo contrário, eles trouxeram os presentes e o ofertaram ao menino Jesus - ouro, incenso e mirra (Mt.2:11).

O ouro que trouxeram representa a realeza que é própria de Jesus, como Rei dos reis.

O incenso era usado pelos sacerdotes e representa o sacerdócio eterno de Jesus em nosso favor.

A mirra era uma substância usada nos rituais de sepultamento e representa a morte sacrificial que Jesus haveria de provar para expiação pelos nossos pecados.

Aqueles três elementos expressam a condição da missão de Jesus, que entre outras coisas, exigia que Ele houvesse de morrer por nós.

E quanto a nós, que assim como os magos orientais, viemos de uma realidade distante e nos aproximamos de Jesus. Que temos lhe oferecido? Haveremos de ficar eternamente pedindo-lhe dádivas e presentes sem dar-lhe nada que lhe agrada?

Seguiríamos o exemplo daqueles que buscavam a Jesus só por causa de interesses materiais (Jo.6:26)?

O que mais agrada a Deus e o que Ele espera receber de nós? Em Hb.13:15 e 16 temos alguns exemplos tais como a caridade, a beneficência e a assistência ao próximo.

No Sl.51:16 e 17 fica claro que o verdadeiro Deus não se compraz de sacrifícios, pois caso isso acontecesse, Davi teria possibilidade de trazer como rei, algumas toneladas de animais em holocausto, mas ele admite que um coração quebrantado e contrito agrada a Deus sobremaneira, mais do que qualquer sacrifício na forma de gordura de carne ou sangue do altar.

Concluimos, portanto, que o melhor presente que temos a ofertar a Jesus é o nosso coração, para que através dele o Pai possa cumprir o seu propósito com relação a este mundo.

Oswaldo Carvalho